



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Solstício marca o tempo de celebrar as colheitas juninas

Terra viva - 26/06/2020 - 14:05 | Atualizado em 26/06/2020 - 14:06



- O tempo do solstício de inverno, com seus dias curtos e suas noites longas está associado ao fim das colheitas, ao desfrute dos resultados do suado e árduo trabalho no campo. É tempo de aferir, conferir, pesar, contar, vender e armazenar. Apesar de grandes diferenças territoriais, num país imenso como o Brasil, em junho encerraram-se as colheitas de soja, milho, laranja, amendoim e algodão.
- Alguns dos produtos recém colhidos – como o milho e o amendoim – são a base dos pratos principais nas festas juninas, uma celebração católica,

européia e tradicional do mês de junho, desde o século IV. Inicialmente eram chamadas de festas joaninas, dado o seu vínculo com a festa de São João, o único santo católico festejado no dia de seu nascimento e não de sua morte.

- Transplantadas ao Brasil, as festas joaninas estivais, tornaram-se um acontecimento de inverno, em condições opostas às da Europa. As fogueiras ajudam a lutar contra a aparente vitória da noite sobre o dia, iluminam as trevas e aquecem os amores e os corações.

- Atualmente as festas juninas representam uma das mais expressivas manifestações culturais brasileiras, principalmente no Nordeste. Nelas são festejados três grandes santos católicos: Santo Antônio (13 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho).

- Veja como as festas juninas cresceram e se tornaram eventos turísticos de grande magnitude no Nordeste no

link <https://cultura.culturamix.com/eventos/festa-de-sao-joao-no-nordeste>.

- Nas festas juninas, a agroicultura alcança as cidades. O campo invade as zonas urbanas e nelas planta os seus arraiais: espaços sagrados semelhantes a aldeias temporárias, pois só existem durante as comemorações.

- Conheça flor-de-são-João e as aves que a apreciam no

link <http://www.wikiaves.com.br/wiki/flora:flor-de-sao-joao>.

- Barracas de comidas e bebidas típicas, brincadeiras, jogos, dança, músicas e muita diversão marcam as festas. O arraial pode tomar o nome de quem o organiza. As crianças se vestem de caipira ou de lavrador, usam chapéus de palha e expressam um jeito estilizado de gente da roça. Pintam no rosto traços de barba e bigode. Fazem tranças e as amarram com fitas coloridas.

- A culinária das festas juninas celebra as plantas nativas e a presença da agricultura indígena. Degusta-se o milho verde, assado e cozido, a pipoca, a pamonha, o curau, o mungunzá, a canjica, o cuscuz, o bolo de fubá. Também tem lugar nas mesas a batata-doce, cozida ou assada nas brasas das fogueiras. E o doce de batata-doce, assim como o amendoim em casca, doce e salgado, ou como pé-de-moleque e paçoca.

- A homenagem a cada santo pede uma fogueira de formato diferente. A de Santo Antônio é quadrada; a de São Pedro, triangular, e a de São João, hexagonal ou heptagonal. Nessas fogueiras queimam-se coisas velhas. As pessoas dançam em volta e pulam as fogueiras, como loiô e laiá. Em

algumas comunidades rurais, os mais corajosos caminham descalços sobre as brasas.